Demanda define a oferta

As expectativas iniciais de crescimento na área plantada com cana-de-açúcar, no Centro-Sul, na safra 2005/2006 estavam abaixo do ideal para suportar as demandas de açúcar e de álcool. Desde 2004, há uma inversão estrutural na história da indústria canavieira, à medida que a demanda começou a definir a produção e a oferta dos dois principais subprodutos da cana.

Nas hipóteses trabalhadas pela Câmara Setorial de Açúcar e Álcool, se cogita um consumo de 14,1 bilhões de litros de álcool na safra 2004/05, no Centro-Sul, entre o mercado interno e as exportações, ou seja, 900 milhões de litros produzidos a mais em relação à safra passada.

Para a safra 2005/2006, com a possibilidade de a demanda ultrapassar 16 bilhões de litros de álcool, existe uma séria diferença, pois não será possível usar os estoques de passagem, de 1 bilhão de litros, como foi possível na safra 2003/04. Frente a uma safra alcooleira, com grande perspectiva de demanda, será preciso administrar as exportações de álcool para garantir o abastecimento interno.

Sucesso do álcool

De janeiro para fevereiro, a comercialização de carros movidos à álcool passou de 29,5 mil para 35,2 mil unidades, respectivamente, 31,4% e 32,9% do total de veículos leves vendidos no País. Somente no primeiro bimestre do ano, as vendas de veículos flexíveis já somam 57,6 mil unidades. Como os flex rodam com álcool ou gasolina misturados em qualquer proporção, o consumidor pode comprá-los sem o receio que havia nas décadas passadas.

No Estado de São Paulo, responsável por mais da metade da produção, quatro novas usinas estão para entrar em operação. A conjuntura internacional também é favorável. A exportação triplicou em apenas um ano e por 15% da produção de álcool. Os EUA são o maior comprador, mas a União Européia, o Japão e a China também estão na mira dos produtores.

A situação é delicada. Na região Centro-Sul, como a falta de chuvas impede a germinação da planta, os produtores suspenderam o plantio das lavouras em ano e meio e paralisaram a renovação da cana. Além da perda de até um quinto da área de cultivo, pela impossibilidade de se plantar a chamada cana de ano e meio (que é cortada com 18 meses), a interrupção no desenvolvimento das lavouras reduz o volume da produção. Sem alcançar todo seu potencial de crescimento, as plantas perdem volume e a correspondente capacidade de produção de glicose.

As áreas mais prejudicadas são as do Paraná, e Norte, Noroeste e Oeste do estado de São Paulo, e Mato Grosso do Sul. Uma parcela significativa das lavouras canavieiras poderá permanecer vazia pelos próximos 360 dias. Anualmente, os plantadores de cana renovam 20% da área de cultivo no primeiro trimestre, dos quais, 80% são ocupados com cana de ano e meio, mais produtiva, com produção de até 160 quilos de glicose por tonelada. A área remanescente de renovação geralmente é ocupada com a chamada cana de ano, cortada um ano após o plantio, com menor teor de glicose.

A estiagem é favorável à produção de cana no meio da safra, quando as plantas estão suficientemente desenvolvidas e, sem a incidência de chuvas, têm a glicose concentrada. Isso eleva o rendimento da produção de álcool ou de açúcar.

O efeito maior da seca será sobre as exportações. A tendência das usinas será de dar prioridade aos consumidores domésticos. A pressão de alta nos preços é considerada um fato previsível para os próximos meses.

No Nordeste, a estiagem nas regiões produtoras de cana-de-açúcar provocará uma quebra nas áreas produtoras importantes, como Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, de acordo com o Sindicato da Indústria de Açúcar e do Álcool do Estado de Pernambuco (Sindaçúcar). A safra 2004/05 do Norte/Nordeste termina neste mês. ■

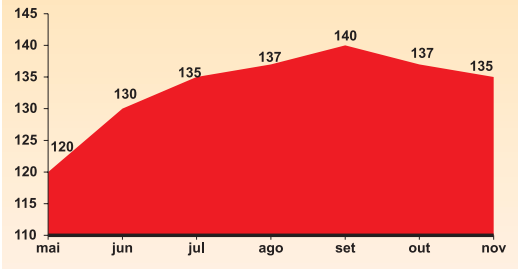
Safra 2005/06: cenários de crescimento

Projeção de crescimento	%	Milhões de hectares
Inicial	5,0 a 7,0	3,8 a 5,05
Ideal	7,5 a 10,0	4,1 a 4,5
Pós-estiagem	4,0 a 6,6	3,2 a 4,0

Safra 2004/05: produção da região Norte e Nordeste

Cana	65 milhões de toneladas	59,7 milhões de toneladas
Açúcar	4,78 milhões de toneladas	4,64 milhões de toneladas
Álcool	1,80 bilhões de litros	1,80 bilhões de litros

Centro-Sul: curva teórica da produção de glicose pela cana-de-açúcar (quilos por tonelada)



Safra 2004/05: produção N/NE (cana e açúcar em milhões de t e álcool em bilhões de lt)

